

# Apresentação

Margarete Sacht Góes  
UFES/PPGPE/CE

*A descolonização é uma questão de desobedecer, de desvincular-se, de desidentificar-se".  
Walter Mignolo (2008, p. 9)*

O Dossiê "ARTE CONTEMPORÂNEA E DECOLONIALIDADE NA/PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL" tem como finalidade propor diferentes abordagens para práticas pedagógicas em Arte, sustentadas pela Arte Contemporânea e pelo pensamento decolonial como dispositivos metodológicos para o trabalho docente com crianças pequenas.

A temática "Arte Contemporânea, Infâncias e Decolonialidade" apresenta relevância imediata, visto que permanece pouco explorada na Educação Infantil. Além disso, essa interconexão está vinculada à valorização de grupos historicamente marginalizados e de corpos invisibilizados socialmente, promovendo reflexões com base no pensamento decolonial.

Assim, para dialogar com temas que nos são tão caros, convidamos professoras e professores de diferentes programas de pós-graduação e estudantes da pós e também da graduação para compor esta obra que está constituída em doze artigos.

O primeiro artigo, MODOS DE COMPARTILHAR ARTE E VIDA PRÁTICA ARTÍSTICA E FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE, de Lutiere Dalla Valle objetiva investigar como as experimentações artísticas coletivas desenvolvidas nas disciplinas de Artes Visuais e Educação do Curso de Pedagogia operam na formação docente. Além disso, compreender os cruzamentos entre arte, pedagogia e docência, tendo proposições artísticas como estratégia de fomento a processos reflexivos e imaginativos que fomentam a problematização do pensamento hegemônico.

O segundo artigo, EDUCAÇÃO INFANTIL, DECOLONIALIDADE E ARTE CONTEMPORÂNEA: APROXIMAÇÕES ENTRE CRIANÇAS PEQUENAS, DOCÊNCIA E PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DE MULHERES LATINO-AMERICANAS, de Mariana Cardoso Prette e Rodrigo Saballa de Carvalho,

objetiva discutir as possibilidades de promover uma educação decolonial na Educação Infantil por intermédio do trabalho com a arte contemporânea. Em tal direção, o foco de discussão são as relações entre Educação Infantil, arte contemporânea e decolonialidade, bem como o compartilhamento de indicadores de ação pedagógica para a construção de uma *pedagogia decolonial*.

As autoras Virgínia Miranda Pereira e Margarete Sacht Góes, assinam o terceiro artigo que tem por título [ARTE CONTEMPORÂNEA, DECOLONIALIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA: INTERLOCUÇÕES PARA PENSAR A FORMAÇÃO DOCENTE](#). Este artigo apresenta um relato de experiência formativa vivenciado no âmbito de uma disciplina de um Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, fundamentada nas contribuições da Arte Contemporânea e do pensamento decolonial. O texto objetiva analisar como dispositivos estético-artísticos, especialmente as cartografias afetivas, possibilitam a articulação entre saberes teóricos e experiências vividas, tensionando racionalidades hegemônicas, ampliando percepções sensíveis e promovendo deslocamentos epistemológicos no modo de compreender o conhecimento e a práxis pedagógica.

O quarto capítulo é de autoria de Andressa Argenta e Gabriela Ferreira Olaso, denomina-se DESENHAR COM ALCIRA SOUST: PROPOSTA PARA PRONUNCIAR MEU NOME. Uma proposição emerge do encontro interdisciplinar entre duas professoras de Montevideu, Uruguai, e Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul. Com uma instalação curatorial, este encontro se transforma em um momento de imediação, uma conexão que une as teses da artista Alcira Soust aos modelos contemporâneos de mediação cultural.

UM OLHAR AFETIVO PARA CRIANÇAS NEGRAS: ENTRE CARTOGRAFIAS AFETIVAS E ANÁLISES IMAGÉTICAS DE LIVROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL é o quinto artigo, cuja autoria é de Meiriane Campos da Rocha e Margarete Sacht Góes. Este trabalho trata da observação afetiva do cabelo de crianças negras, e objetiva traçar um paralelo entre as infâncias atuais e as passadas por meio da representação de crianças negras nos livros infantis entre a década de 2000 e a atual. Considera que a Cartografia Afetiva é produzida na intenção de ser um manifesto ao presente-futuro, em um pedido para que as violências raciais do passado não façam mais território nas preciosas infâncias do presente-futuro.

O sexto artigo foi escrito por Maria Luíza Galacha e Guilherme Brasil e tem por título MÃOS QUE TOCAM AS SUTILEZAS DO TEMPO MEDIAÇÃO NA OBRA DE CASTIEL VITORINO BRASILEIRO. Este artigo discute o processo de mediação com crianças na obra Sutulezas do

Tempo, de Castiel Vitorino Brasileiro, instalada no Parque Cultural Casa do Governador (ES). A obra, construída em parceria com a Comunidade Quilombola Morro das Araras, utiliza a técnica ancestral de taipa de mão, e emerge como uma escultura viva que propõe reflexões sobre tempo, ancestralidade e memória coletiva.

O sétimo artigo ABRE CAMINHOS: PRÁTICAS DECOLONIAIS NO ENSINO DE ARTE PARA CRIANÇAS é de Milena Espinoza Maurtua. Nele a autora relata uma experiência pedagógica desenvolvida com crianças da Educação Infantil a partir da obra “Abre Caminhos”, da artista Tatiana Rosa, refletindo sobre o ensino da arte contemporânea na Educação Infantil sob uma perspectiva decolonial, compreendendo-o como um campo fértil para a valorização de narrativas, corpos e saberes historicamente silenciados.

O oitavo artigo intitula-se: NÓS SOMOS DA TERRA: CAMINHOS DECOLONIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DA ARTE CONTEMPORÂNEA e é de autoria de Aline Amaral Santos. O texto tem por objetivo desenvolver práticas artísticas que envolvem a Natureza, com ênfase na terra como matéria poética e pedagógica, partindo do contato relacional das crianças com o solo. Indica que a inserção da Arte Contemporânea na Educação Infantil, quando pensada sob uma perspectiva decolonial, fortalece a formação docente, reconhece as infâncias e reconfigura o ensino da Arte como experiência de reconexão entre estética, cultura e Natureza.

ENTRE LINHAS E POÉTICAS: O BORDADO COMO PRÁTICA ARTÍSTICA DECOLONIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL, integra o nono capítulo e é de autoria de Kelvim Kister e Lorena Valiate. O texto tem como objetivo investigar como o bordado, tradicionalmente ligado ao universo feminino e doméstico, poderia se tornar uma prática crítica-reflexiva e inclusiva dentro da sala de atividades, ampliando o repertório estético e sensível delas, partindo de dois artistas contemporâneos e capixabas: Rick Rodrigues e Lorena Valiate. Conclui-se que, o ensino de arte, quando pautado pela escuta, abertura e ruptura do ensino tradicional, torna-se uma potência para construir uma educação mais humana, crítica e sensível.

O décimo artigo é de Nayara Araújo e Triza Ramos, e tem como título INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LEITURA DE IMAGENS COMO DISPOSITIVO DE DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS VISUAIS. O artigo busca investigar como os estereótipos sobre as culturas originárias se formam no imaginário infantil a partir das imagens. O estudo aponta possíveis causas desses estereótipos e propõe, imagens de obras de artistas indígenas contemporâneos, abordagens possíveis que valorizam a complexidade e a importância das

culturas originárias na Educação Infantil.

PRÁTICAS DECOLONIAIS NO ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL é o título do décimo primeiro artigo, escrito por Lucas de Oliveira Rodrigues, Deyvid Pereira Gomes e Aline Mendes Barbosa. O texto tem por objetivo refletir sobre os processos e os resultados obtidos durante as intervenções decoloniais para o ensino da Arte, realizadas com uma turma do Grupo 4, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), de Vitória/ES, e pelas discussões realizadas em sala de aula na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Aponta-se as primeiras impressões ao contato com o segmento da Educação Infantil, como essa vivência potencializou as experiências voltadas para a formação inicial contínua para o contexto escolar infantil e ainda, os desafios e soluções encontradas para elas.

Por fim, o décimo segundo artigo foi escrito por Caioh Santos Valadares e Igor de Mello Stradiott, intitula-se ARTE DECOLONIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM AS IMAGENS DE JAIDER ESBELL. Nele os autores buscam evidenciar o processo pedagógico na área de Educação Infantil, desenvolvendo propostas para um ensino decolonial pautado na apresentação do artista contemporâneo indígena Jaider Esbell, objetivando romper com o padrão eurocêntrico ainda presente no ensino da Arte, promovendo um olhar plural, crítico e mais próximo das realidades culturais das crianças.

Assim, finalizo esta apresentação compartilhando ideias, pensamentos e ações que promovem o pensamento decolonial na Educação Infantil. Que essa obra inspire discussões e mobilize a docência, integrando arte, educação e pensamento decolonial nas infâncias.